

Trombos Flutuantes Em Arco Aórtico. Relato De Dois Casos.

JEFERSON FREIXO GUEDES¹, JULIA DE CASTRO LANNES² CECILIA CANDIDA GRAÇA MOTA DAMASCENO² THAÍS ALVARENGA CERONI² CATHARINE VITÓRIA DOS SANTOS SIQUEIRA² LARA MONTEIRO PORCEL VALADARES² VINICIO ELIA SOARES³ CLAUDIA GUERRA MURAD SAUD⁴ DOMINGOS ANTONIO DE ALMEIDA GOMES⁴

1- Ecocardiografista e rotina da Enfermaria de Cardiologia do Hospital Municipal Miguel Couto, Médico Clínico da Unidade de Pronto Atendimento da Unimed – Unidade de Copacabana professor auxiliar de ensino da Fundação Técnico Educacional Souza Marques

2- Internos da Faculdade de Medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques

3-Cardiologistas da Unidade Coronariana do Hospital Municipal Miguel Couto.

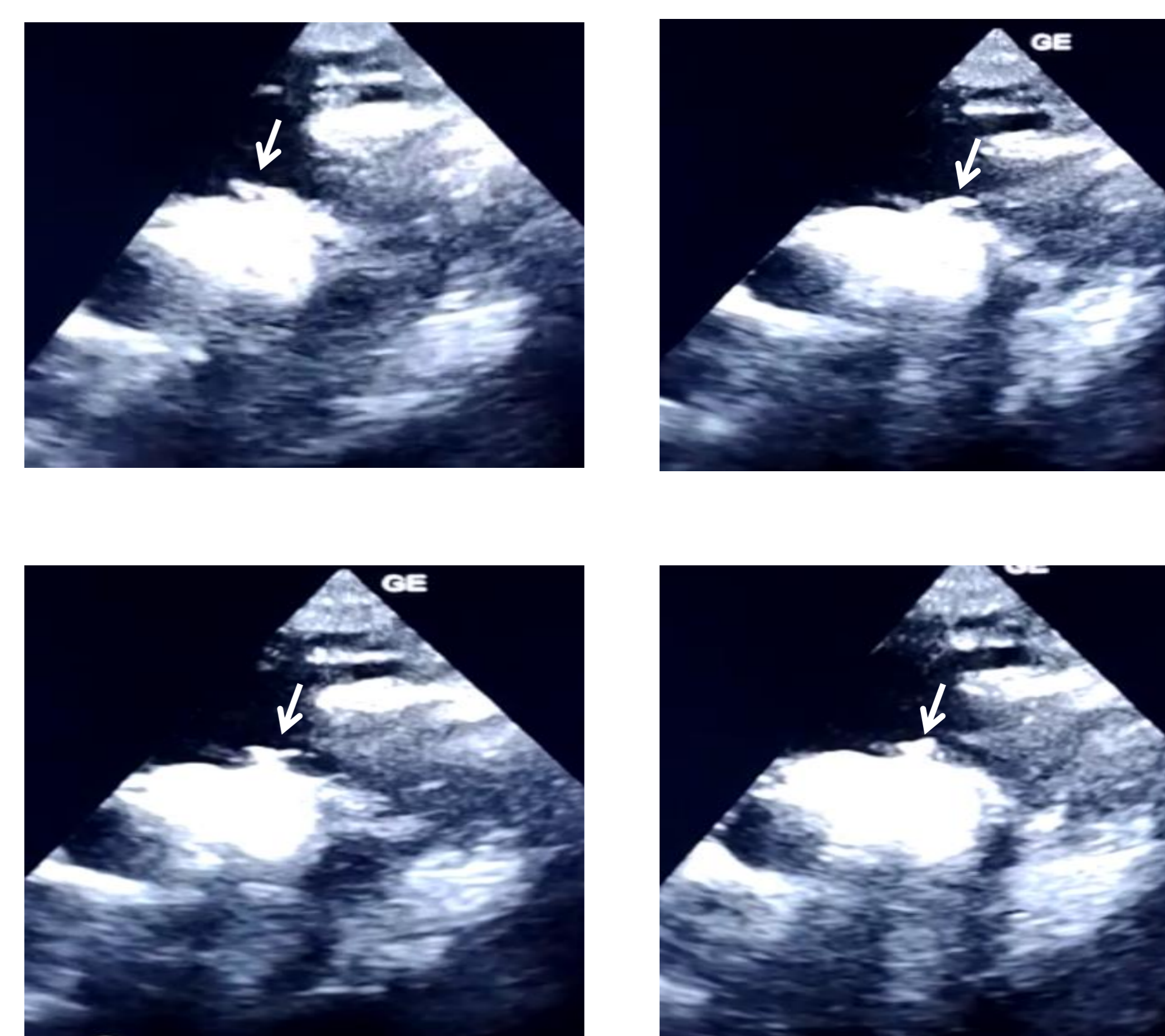
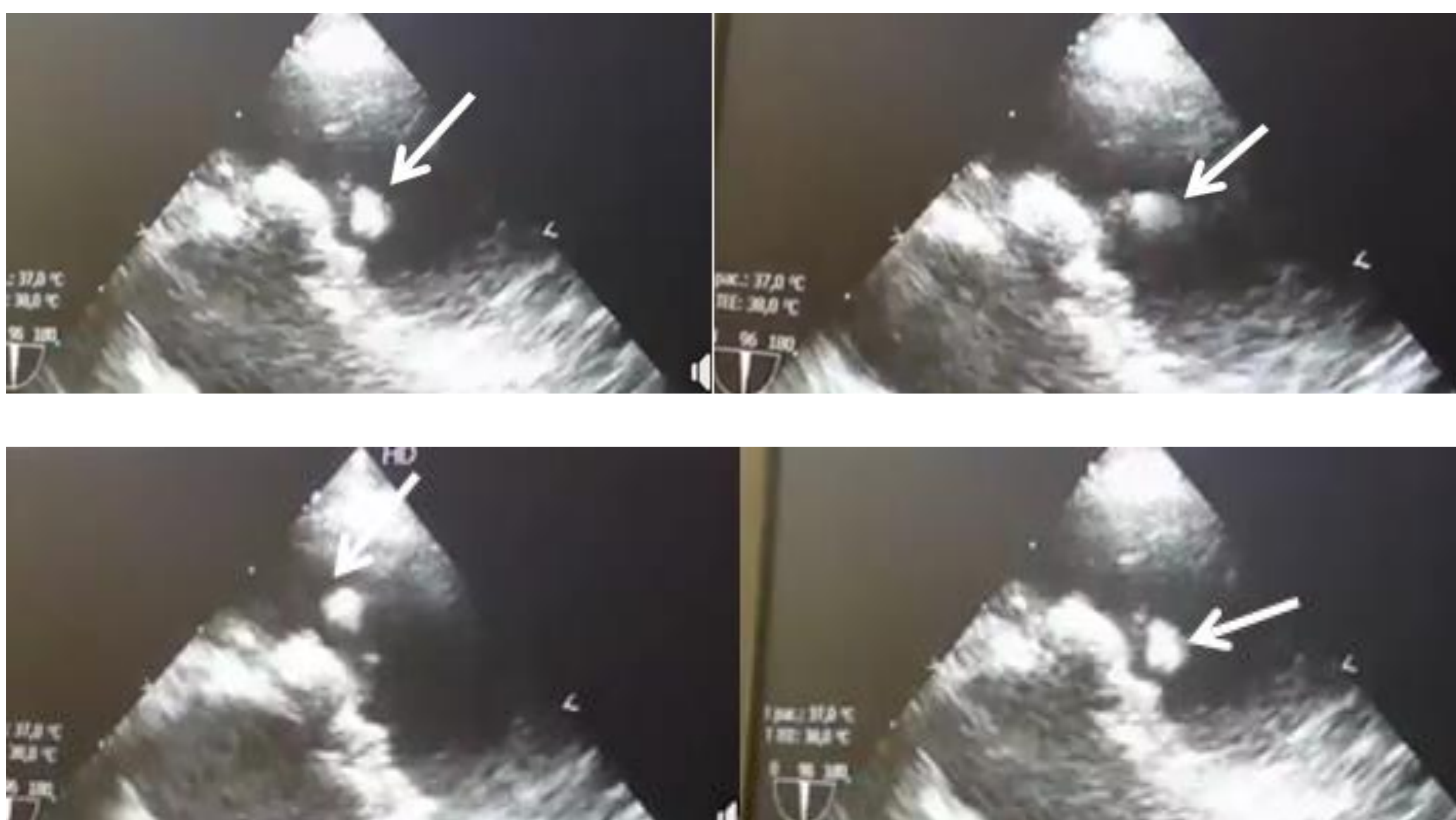
4- Chefe da Unidade Coronariana do Hospital Municipal Miguel Couto

Introdução: A ocorrência de trombos pedunculados e flutuantes em condutos de alta pressão e fluxo sanguíneo como o arco aórtico constitui condição rara, havendo segundo Avelino et al, 2017, cerca de 100 casos descritos na literatura. Cursam com grande potencial emboligênico, observando-se a prevalência de 75% de embolização em trombos flutuantes e 12% em não flutuantes. Dessa forma, há um amplo espectro de gravidade e de manifestações clínicas decorrentes dos fenômenos embólicos, justificando a necessidade de abordagem terapêutica que deve ser individualizada, podendo envolver cirurgia com circulação extra-corpórea em casos selecionados ou tratamento clínico com anticoagulação plena.

Relato do primeiro caso: Paciente de 72 anos, portador de hipertensão arterial sistêmica, com insuficiência renal crônica em tratamento conservador, admitido por síndrome coronariana aguda em parede anterior, eletrocardiograma com corrente de lesão subepicárdica em parede anterior não sendo submetido à fibrinólise diante de tempo evolutivo incompatível. Ecocardiograma transtorácico: disfunção sistólica importante do ventrículo esquerdo, análise segmentar com hipocinesia difusa e acinesia de ápex, antero-apical e látero-apical. Ecocardiograma transesofágico: Importante aumento atrial esquerdo, com contraste espontâneo e trombo em apêndice atrial esquerdo. Visualizado imagem de placa aterosclerótica extensa em arco aórtico, com imagem ecogênica extremamente móvel, pedunculada compatível com trombo. Cineangiocoronariografia com doença coronariana multiarterial, sendo submetido à revascularização miocárdica e abordagem cirúrgica de lesão em arco aórtico.

Relato do segundo caso: Paciente de 70 anos, portador de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus do tipo 2 sem sintomas cardiovasculares, com realização de ecocardiograma transtorácico que evidenciou função sistólica normal do ventrículo esquerdo e placa aterosclerótica em arco aórtico com extensão de 2,8 cm associado a imagem ecogênica, pedunculada, com grande mobilidade compatível com trombo. Não evidenciou-se doença coronariana em estratificação, sinais clínicos e radiológicos de embolização periférica, seguindo em tratamento clínico com anticoagulação.

Conclusões: A relevância destes casos fundamenta-se na identificação de rara condição nosológica (trombos móveis com porção flutuante em arco aórtico), com sucesso em abordagem cirúrgica no primeiro caso e clínico com anticoagulação plena no segundo.



Imagens de ecocardiograma transtorácico do segundo caso evidenciando imagem ecogênica de extrema trombo (setas).

Imagens de ecocardiograma transesofágico do primeiro caso evidenciando placa ecogênica localizada em arco aórtico, calcificada e irregular, com elemento móvel de extrema mobilidade ocupando grande percentual intra-luminal aórtico compatível com trombo (setas).